



## Trabalhos Científicos

**Título:** Hemorragia Intracraniana Em Pediatria: Estudo Sobre Traumas Em Crianças E Adolescentes

**Autores:** KATHIELEN FORTES RÖSLER (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), GUILHERME PITOL (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), AMANDA LIMA ALDRIGHI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ALAN AUGUSTO PATZLAFF (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), ANNA CAROLINE DE TUNES SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAFAELA PAULINO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), LEIA RIGO MEZALIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CAMILA FURTADO HOOD (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAPHAEL GOVEIA RODEGHIERO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS)

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** Traumas são acontecimentos frequentes na idade infantil e juvenil. A Hemorragia Intracraniana (HI) tem potencial de causar sequelas importantes ao indivíduo. Nesse sentido, a HI em crianças merece foco de estudo ao médico. **OBJETIVO:** Descrever a morbidade hospitalar por Hemorragia Intracraniana na faixa etária pediátrica, observar a relação entre sexos e analisar períodos de maior ocorrência. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico retrospectivo com uso de dados secundários relativos às internações da faixa etária pediátrica por Hemorragia Intracraniana no estado do Rio Grande do Sul durante os anos de 2008 a 2018, obtidos no DATASUS, com análise de frequência temporal. Foi considerado faixa pediátrica indivíduos de 0 a 19 anos. **RESULTADOS:** Foram notificados 915 internações por Hemorragia Intracraniana no período estudado. A faixa etária mais acometida foi a de 15 a 19 anos, correspondendo a 41,9 de todas as baixas hospitalares. Dado importante foi demonstrado com 124 casos em menores de 1 ano. Em relação aos sexos, os meninos possuem 64,1 das ocorrências. O período em que mais houve casos foi 2008, com 110 internações, em que a maioria dos casos (73,6) ocorreu entre os meses de março e agosto. A distribuição de casos parece não seguir padrão sazonal, porém há uma predileção na maior parte dos anos pelos meses acima expostos. A média de casos ao ano é de 83. **CONCLUSÃO:** A investigação sobre traumas na população infantil é importante, visto que crianças, especialmente as de menor idade, estão sob esse risco. O conhecimento do padrão clínico, assim como o epidemiológico, torna o diagnóstico mais fidedigno.